

PROJETO DE EXTENSÃO EM REABILITAÇÃO DE DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE: 12 ANOS DE SEGUIMENTO

**ANDREZA MONTELLI DO ROSÁRIO¹; GUILHERME DA LUZ SILVA²; ANA
LUIZA CARDOSO PIRES³; FERNANDA GERALDO PAPPEN⁴; GIANA DA
SILVEIRA LIMA⁵; TATIANA PEREIRA CENCI⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – andrezamrosario@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luzsguilherme@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - analuizacardosopires@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - ferpappen@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - gianalima@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - tatiana.dds@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2009 na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) deu-se início às atividades do Projeto de Extensão em Reabilitação de Dentes Tratados Endodonticamente (PRODENTE). Inicialmente, o intuito desse projeto era ser destinado a atividades de extensão, mas atualmente também desenvolve atividades nos eixos de ensino e pesquisa.

O PRODENTE fornece assistência odontológica à população de Pelotas/RS e região. Os principais procedimentos ofertados à população são: tratamentos endodônticos (popularmente conhecidos como tratamento de canal) e a reabilitação de dentes com prótese fixa unitária (popularmente conhecida como coroa). Os discentes de graduação e pós-graduação da FO-UFPel extensionistas do PRODENTE atendem, de forma geral, casos complexos e, dessa forma, adquirem experiência clínica adicional às disciplinas regulares do currículo. Sendo assim, o PRODENTE tem como alicerce a integração ensino-serviço-comunidade, o qual serve de instrumento para a qualificação dos futuros cirurgiões-dentistas.

O projeto tem como objetivo fornecer um atendimento clínico completo. Assim, além de tratamentos de canais e coroas, são ofertados também procedimentos de adequação do meio bucal, como restaurações e profilaxias (limpeza), devolvendo ao paciente saúde, função e estética dos elementos dentários. No entanto, caso o paciente necessite de algum procedimento que não seja ofertado no projeto, ele é encaminhado à outra clínica da FO-UFPel.

É importante salientar que o projeto engloba alunos de diversos níveis do curso de Odontologia. Dessa forma, os operadores extensionistas executam o atendimento de acordo com sua complexidade, sendo que estudantes de semestres mais avançados ficam responsáveis pelos tratamentos de maior complexidade, como os procedimentos endodônticos e protéticos. Já os procedimentos de menor complexidade, como a adequação do meio bucal e instruções de higiene oral, são realizados por estudantes em estágios clínicos iniciais. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de extensão que incluam educação e serviços em saúde bucal são uma importante estratégia na promoção da saúde e prevenção de doenças (KWAN et al., 2005).

Os procedimentos realizados semanalmente e registrados em prontuários são periodicamente analisados e contribuem também para o desenvolvimento de pesquisas, amplamente divulgadas no meio acadêmico através de apresentações em eventos científicos nacionais e internacionais e publicações de artigos científicos que contribuem de forma significativa para a ciência. Dessa forma, a interação entre pesquisa-ensino-extensão proporciona vivências diversas aos acadêmicos, mostrando-se oportunas e necessárias para a melhor formação

discente (SOUZA, 2010). Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é discutir a interdisciplinaridade do projeto descrito, a vivência clínica proporcionada aos estudantes e a oferta de atendimentos gratuitos e especializados à população.

2. METODOLOGIA

Os indivíduos que procuram atendimento odontológico na FO-UFPel são inicialmente triados pelo Serviço Central de Triagem, que identifica as necessidades dos pacientes e encaminha ao PRODENTE somente aqueles que necessitem de procedimentos ofertados pelo projeto. O projeto tem periodicidade semanal, nas sextas-feiras, das 13h30min às 17h00min, na Clínica Sul do 1º andar da FO-UFPel.

Preliminarmente, os indivíduos são submetidos aos procedimentos de adequação do meio bucal, quando necessários, atendidos pelos alunos dos semestres iniciais. Após, as intervenções endodônticas e/ou reabilitadoras são realizadas pelos operadores de semestres mais avançados. Os alunos podem optar pela área de atuação de preferência (tanto na área de Endodontia, como na área de Prótese Dentária) e são instruídos por especialistas das áreas quanto à utilização de instrumentos e técnicas, proporcionando o aperfeiçoamento em relação a diferentes métodos de execução. Depois de finalizados os tratamentos, os pacientes passam por reavaliações anuais clínicas e radiográficas. Caso surjam novas demandas odontológicas durante as reavaliações, os pacientes recebem novamente atendimento no projeto. Todos os procedimentos realizados pelos discentes são acompanhados e orientados pelos docentes do projeto.

Os procedimentos odontológicos realizados no PRODENTE são gratuitos, financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A data do ano de 2009, em torno de 25 discentes colaboraram semestralmente como operadores, auxiliares e bolsistas do PRODENTE. Isso evidencia que o projeto contribuiu na formação científico-cultural de, aproximadamente, 500 alunos, sendo, em sua grande maioria, discentes de graduação.

Num período de seis meses, um elevado número de atendimentos é realizado na clínica do projeto. Em torno de 40 pessoas por semestre são contempladas com atendimentos odontológicos, recebendo tratamentos endodônticos, reabilitações protéticas, instalações de pinos de fibra de vidro ou núcleos metálicos fundidos, restaurações diretas em resina composta ou coroas metalocerâmicas/*metal free*. Cabe salientar que os procedimentos realizados são de maior complexidade para estudantes de graduação, e, consequentemente, levam um período maior de tempo para serem finalizados. Recentemente, o projeto começou a executar também coroas semidiretas do tipo endocrown.

Considerando a totalidade dos pacientes em acompanhamento, houve uma queda nos últimos três anos, já que a demanda por procedimentos de participantes há mais tempo no PRODENTE sofreu aumento. Destaca-se também que houve a perda de 10% de acompanhamento após 12 anos de projeto, por motivos de mudanças de cidade, trocas de contato telefônico, falecimentos e, em alguns casos, recusa em retornar aos acompanhamentos.

O PRODENTE também beneficia a comunidade odontológica através da formulação de artigos científicos. Os resultados podem ser observados em artigos recentes publicados derivados de pesquisas realizadas no projeto (BRONDANI et al., 2017; BERGOLI et al., 2018). Segundo um estudo realizado no PRODENTE, foi constatado que coroas de resina composta e coroas metalocerâmicas são alternativas aceitáveis para tratamento de dentes tratados endodonticamente com destruição coronária consideráveis (SKUPIEN et al., 2016). Dessa forma, opções mais baratas suportam ser executadas com resultados atingindo taxas de sucesso e sobrevivência satisfatórias.

4. CONCLUSÕES

De acordo com o que foi exposto, pode-se concluir que o PRODENTE oferece aos discentes da FO-UFPel a oportunidade de praticar a clínica odontológica com procedimentos especializados no que concerne às áreas de Prótese Dentária e Endodontia para os acadêmicos de semestres mais avançados e Dentística e Periodontia para os acadêmicos de semestres iniciais, além de aprender e vivenciar a pesquisa científica. Sendo assim, destaca-se a relevância do projeto em dar a oportunidade de integrar os alunos no eixo ensino-pesquisa-extensão, agregando conhecimento em diversos eixos do ambiente acadêmico, além de oferecer aos pacientes de Pelotas e região a reabilitação oral e cuidados odontológicos especializados sem qualquer custo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGOLI, C. D. et al. A Multicenter Randomized Double-blind Controlled Clinical Trial of Fiber Post Cementation Strategies. **Oper Dent**, v. 43, n. 2, p. 128-135, Mar/Apr 2018.

BRONDANI, L. P. et al. Longevity of metal-ceramic crowns cemented with self-adhesive resin cement: a prospective clinical study. **Braz Oral Res**, v. 31, p. e22, Apr 10 2017.

KWAN, S.; STELLA Y. L.; et al. Health-promoting schools: an opportunity for oral health promotion. **Bulletin of the World Health organization**, v. 83, p. 677-685, 2005.

SKUPIEN, J. A. et al. Crown vs. composite for post-retained restorations: A randomized clinical trial. **J Dent**, v. 48, p. 34-9, May 2016.

SOUZA, A.L. **Integração Ensino-Serviço no Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. 2010.** (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-graduação Universidade Federal de Santa Catarina.